

# Mais dinheiro para medicamentos

Governo federal aumenta em 67% o repasse de verbas, à Secretaria de Saúde do DF, para compra de remédios de alto custo

**PAULA BITTAR**

Os pacientes de Brasília com doenças que exigem medicamentos de alto custo devem ficar um pouco mais tranquilos. O governo federal vai aumentar o repasse de verbas à Secretaria de Saúde do Distrito Federal para esses medicamentos em R\$ 560 mil.

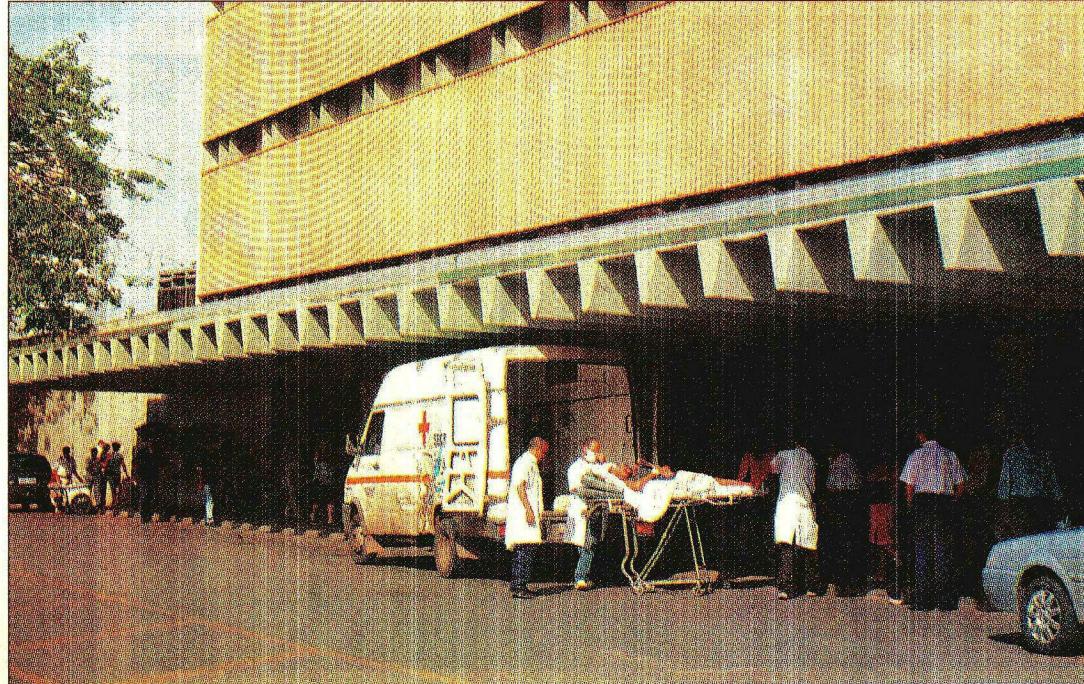
Até mês passado, a Secretaria recebia cerca de R\$ 840 mil por mês para a compra de remédios excepcionais, como o *Interferon Pegilato*, para portadores de hepatite, que ainda está em falta na Farmácia de Alto Custo do Hospital de Base de Brasília. Mas, a partir de agora, vai contar com R\$ 1,4 milhão mensais, quase 67% a mais do que anteriormente.

Quem garante é Luiz Roberto Klassmann, responsável pelo repasse de verbas para esse tipo de medicamento, no Ministério da Saúde. Ele

ainda afirmou que a transferência do dinheiro referente a novembro será feita hoje. E tem mais: na última quarta-feira o Ministério repassou R\$ 560 mil necessários para que a verba referente a outubro também atingisse a nova marca de R\$ 1,4 milhão. Segundo Klassmann, a transferência nunca atrasa, mas o Ministério só aprovou o aumento no orçamento para medicamentos excepcionais no início deste mês.

O repasse de recursos federais é feito com base no orçamento divulgado pelas secretarias dos estados e do Distrito Federal. Ou seja, esse acréscimo se deve ao fato de que a Secretaria de Saúde do DF teve gastos maiores com os remédios da Farmácia de Alto Custo do HBB.

O responsável pelo repasse acredita que, com o aumento da verba, a quantidade de remédios em falta diminuirá.



**HBB** Mesmo com verbas adicionais, alguns medicamentos de alto custo vão continuar em falta

Mas, segundo Klassmann, ainda não é o suficiente para resolver o problema.

— Os estados precisam acelerar o processo licitatório, ou

seja, têm de prever quando o remédio vai acabar para abrir a licitação com 60 dias de antecedência — afirma.

Para o subsecretário de

Atenção à Saúde do DF, Mário Sérgio Nunes, o aumento da quantia vem em boa hora.

— Isso vai ajudar a resolver o problema da falta de remé-

dios. Nós gastamos cerca de R\$ 2 milhões por mês. É muito mais fácil administrar um déficit de R\$ 600 mil do que um de R\$ 1,2 milhão, como era — afirma Nunes.

Por outro lado, o subsecretário afirma que ainda haverá alguns medicamentos excepcionais em falta. Atualmente, dos 3.800 remédios da lista da farmácia do HBB, faltam cerca de 10%. A prioridade, segundo Nunes, é repor os mais essenciais. Ou seja, quem precisa de tratamento mas não corre risco de vida se não tomar o remédio vai continuar sem os medicamentos.

A falta de *Ciclosporina*, medicação necessária para quem sofreu transplante de rim, foi sanada ontem. O subsecretário promete também resolver o problema do *Interferon Pegilato*, com a criação, ainda este mês, da Central de Aplicação de Medicamentos Injetáveis, na 508 Sul.